

# Planejamento do curso de graduação de Odontologia

*É importante planejar os cursos de graduação considerando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais.*

Antonio Cesar Perri de Carvalho\*

\* Professor Titular pela Universidade Estadual Paulista.

## RESUMO

Há importantes recomendações a serem trabalhadas na elaboração do Projeto Pedagógico, que é o planejamento do curso de graduação de Odontologia. Com o objetivo de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia, este Projeto deve ser claro na definição do perfil do graduando e coerente no trabalho das competências, habilidades e conteúdo. Pesquisas sobre ensino são destacadas para a reflexão sobre o Curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais induzem a uma mudança paradigmática na formação do cirurgião-dentista como profissional da Saúde e enfatizam estratégias para a integração no ensino de Odontologia.

## DESCRITORES

Ensino. Educação em Odontologia. Pesquisa. Currículo.

O planejamento do curso de graduação de Odontologia deve se fundamentar no Projeto Pedagógico, proposta de trabalho integrado que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas com os alunos.

Como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996 extingue os Currículos Mínimos, prevê as Diretrizes Curriculares e introduz a avaliação do ensino superior, o Grupo de Estudos sobre Ensino de Odontologia do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo (NUPES), com a participação da Comissão de Ensino da ABENO, discutiu subsídios para o Instrumento de Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos de Odontologia e quase que simultaneamente o texto sobre Projeto Pedagógico<sup>23</sup>. Em passos seguintes estabeleceu-se a relação entre Projeto Pedagógico e um pro-

jeto de Diretrizes Curriculares<sup>21</sup>, e foi elaborado o Manual do Projeto Pedagógico<sup>9</sup>, com o objetivo de orientar a operacionalização do Projeto Pedagógico. Nesse ínterim, o referido Grupo de Estudos também subsidiou a atuação da primeira Comissão do Exame Nacional de Cursos para Odontologia, em 1997, com vistas à elaboração da pioneira diretriz para o Provão de Odontologia<sup>18</sup>.

Desde 2002, encontra-se em vigência as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia e estas devem fundamentar o planejamento do curso de graduação de Odontologia<sup>17</sup>.

## SÍNTESE DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais definem o objetivo do curso de Odontologia e que o currículo tem base nacional comum, a ser complementado pelas instituições de ensino superior, com uma parte diversificada capaz de refletir a experiência de cada instituição e as imposições do quadro regional em que se situa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais sinalizam para uma mudança paradigmática na formação de profissional crítico, ser capaz de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, e de levar em conta a realidade social. Com relação à instituição formadora, esta deve estar aberta às demandas sociais, capaz de produzir conhecimento relevante e útil. Como consequência deve ser priorizada a atenção à saúde universal e com qualidade, com ênfase na promoção da saúde e prevenção das doenças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais definem também seu objeto e propõem como perfil do profissional a ser formado: “profissional generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção de saúde, com ênfase na

prevenção de doenças bucais prevalentes”<sup>17</sup>. Entendemos necessário o desdobramento desse conceito e adequá-lo, em seus detalhes, ao estudante que receberá a formação específica no curso, como preparação para a atuação profissional. Essa atuação, com produtividade e qualidade, não se restringirá aos grandes centros urbanos, mas também aos pequenos, seja como autônomo, como prestador de serviços em convênios, clínicas privadas, equipes multidisciplinares, saúde pública.

### Perfil, competências e habilidades

Caracteriza as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas no curso, com base em sugestões da Organização Mundial de Saúde e do Grupo de Estudos sobre Ensino de Odontologia do NUPES<sup>18</sup>. Torna-se oportuna, a conceituação de competência, considerando-a como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”<sup>16</sup>.

Entre as competências e habilidades, o graduando de Odontologia, deve desenvolver: colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico; identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes; desenvolver raciocínio lógico e análise crítica na conduta clínica; propor e executar planos de tratamento adequados; realizar a promoção e manutenção da saúde; comunicar-se com pacientes, com profissionais da Saúde e com a comunidade em geral, dentro de preceitos ético-legais; trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde; planejar e administrar serviços de saúde coletiva; acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

### Conteúdo

Os conteúdos caracterizadores, à vista do desenvolvimento das competências e habilidades, deverão ter como objeto de trabalho as matérias de formação básica, profissionalizante e social. Estas matérias constituir-se-ão em um núcleo comum a todos os cursos de Odontologia.

As matérias de formação básica incluirão as de formação geral e as Ciências Sociais. Aqui se incluem as chamadas linguagens básicas, como português, inglês instrumental, espanhol nas áreas de influência do Mercosul e informática.

A formação social ou humanística e ética será

adquirida através do oferecimento de disciplinas de cunho social, mas também através de conteúdo programático das demais disciplinas, pois o corpo docente deve estar engajado no processo educacional.

A formação profissionalizante deverá ser adequada às realidades em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para eventual absorção de tecnologias, sem ênfase apenas para tecnologias sofisticadas. O ensino técnico objetivará competências e destrezas necessárias ao exercício profissional. A clínica por disciplinas poderá ter seu lugar, mas haverá ênfase de ensino em clínica integral, em clínica odontológica, clínica extramuros na região e fora da região, serviço de urgência e clínica de férias.

Todavia, Paula<sup>13</sup> (2003) e Paula, Bezerra<sup>14</sup> (2003) em análise de 89 Projetos Pedagógicos de cursos de Odontologia disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - Ministério da Educação (INEP/MEC) constataram um cenário de distribuição da carga horária em evidente discrepância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Quadro 1).

### Integração de matérias

A integração de matérias, coluna mestra das Diretrizes Curriculares Nacionais em todo o processo ensino-aprendizagem, está claramente delineada no trecho: “aproximar o conhecimento básico da sua utilização clínica; viabilização pela integração curricular”; e no item “Estágio curricular: este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação”.

Torna-se oportuna a transcrição:

“A multidisciplinaridade está conquistando um espaço cada vez maior em consultórios, clínicas e hospitais de ponta, independentemente da especialidade em questão. Com a abordagem interdisciplinar, quem lucra é o paciente”<sup>6</sup>.

**Quadro 1** - Carga horária.

Carga horária	Média
Total	4.730
Básica	1.046
Profissionalizante	3.036
Saúde Coletiva	257
Ética e Cidadania	215
Formação Científica	107
Novas áreas	13

Fonte: Pala, Bezerra<sup>14</sup> (2003).

Na tese de doutorado que gerou o artigo citado sobre carga horária Paula<sup>13</sup> (2003) analisa também os avanços em Genética Molecular e impactos na prática profissional em Odontologia, verificando

“maior ênfase na Odontologia Restauradora e uma menor atenção na abordagem biológica para diagnóstico, prevenção e terapêutica. O ideal esperado seria a plena integração entre a formação curricular e a atuação profissional, incorporando os avanços dos conhecimentos nas Ciências Biológicas e suas possíveis aplicações na manutenção da saúde da população”.

### **Estágio supervisionado**

O conceito desse estágio para a Odontologia foi elaborado em reuniões da ABENO e a integração de matérias tem aí um momento significativo:

“O estágio supervisionado é o instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve, também, ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno de Odontologia presta à comunidade, intra e extramuros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços assistenciais públicos e privados”<sup>12</sup>.

Este tem o objetivo de fomentar a relação ensino e serviços, ampliar as relações da universidade com a sociedade e, colocar o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais estipulam que 20% da carga horária plena do curso devem se caracterizar como estágio supervisionado.

Moysés *et al.*<sup>11</sup> (2003) relatam a experiência desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sobre as adequações do Projeto Pedagógico às Diretrizes Curriculares Nacionais, destacando: estratégia de diversificação de cenários de ensino-aprendizagem à realidade social, às políticas sociais e ao Sistema Único de Saúde (SUS) e, a contextualização da aprendizagem, problematização, habilidades de negociação, para decisões coletivas e para a participação.

Na aceção de Feuerwerker<sup>7</sup> (2003), as mudanças introduzidas pelos estágios supervisionados deverão representar transformações de concepções, de práticas e no trabalho das instituições formadoras, que são convidadas a integrar os Pólos de Educação Permanente em Saúde, núcleos de articulação entre gestores municipais e estaduais do SUS, instituições formadoras

ras e representantes do controle social.

### **Pesquisa**

Para o curso de graduação, uma proposta que vise a compreensão e a atuação de alunos em processos investigativos já atende às Diretrizes Curriculares Nacionais. No entanto, idealmente, a instituição deve ter propostas de produção de conhecimento e manter relação, inclusive com o projeto de curso de pós-graduação.

Sobre a produção de conhecimento nos cursos de pós-graduação Péret, Lima<sup>15</sup> (2003) detectaram um modelo tradicional, com valorização do conhecimento tecnológico, mercantilização da pesquisa, desvalorização da pesquisa pedagógica, e dissociação do ensino e pesquisa. A nosso ver, deve existir uma constante retroalimentação entre ensino, serviços e pesquisa no projeto e na sua implementação no curso de graduação.

### **ADEQUAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

O Projeto Pedagógico está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e está incluído como um dos itens principais no processo de avaliação das condições de ensino dos cursos, desde a proposta de criação até o reconhecimento dos mesmos.

O Projeto Pedagógico é uma proposta conjunta de trabalho que visa o engajamento dos segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania.

A presente proposta de planejamento de curso de graduação de Odontologia representa uma releitura das linhas mestras do Projeto Pedagógico definido pela ABENO, a partir da vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais.

### **Etapas**

Torna-se interessante a elaboração do Projeto Pedagógico, respeitando-se alguns passos:

- A)** Diagnóstico do perfil, das expectativas e necessidades dos alunos, das necessidades da população quanto à saúde bucal.
- B)** Definição de metas e objetivos que se pretendem alcançar e estabelecimento de diretrizes gerais que nortearão os vários semestres e as várias disciplinas do curso.
- C)** Planejar ações que permitam atingir as metas desejadas. Este planejamento terá como ponto de convergência os objetivos e metas concretas para

o curso como um todo, respeitando as especificidades das disciplinas e atividades a serem planejadas.

**D)** Organizar o processo de acompanhamento e avaliação do projeto para seguir o desencadeamento das ações, perceber seus resultados e redirecionar os rumos do projeto em andamento, quando necessário. Ao término de cada ação do projeto, realiza-se a avaliação para se verificar até que ponto os objetivos foram atingidos. Ao longo do caminho, o emprego do tempo, o calendário, a divisão de tarefas ou as próprias ações e suas metas podem se mostrar inadequadas, exigindo redefinição, reorientações e replanejamento.

A implantação do Projeto Pedagógico requer esforço conjunto e vontade política. Não se restringe à mera reprodução de práticas sedimentadas, que podem estar contaminadas por um corporativismo que bloqueia a percepção dos problemas e, assim fazendo, dificulta sua solução.

Compete a cada instituição demonstrar que pode produzir ensino, serviços, pesquisa com otimização de recursos, eficiência e qualidade de resultados. Para tal, requer projetos de atuação constantes, abrangentes e legitimados pela comunidade acadêmica.

A inadequação de projetos gera conflitos, baixos níveis de eficiência dos processos e resultados na formação do aluno incompatíveis com o papel que a universidade deve assumir perante a sociedade.

## Aspectos fundamentais para o Projeto Pedagógico

Como esboço geral, as discussões devem estabelecer para cada curso:

### Planejamento

Definição dos objetivos a serem atingidos, as diretrizes gerais para o Projeto, seu detalhamento e sua operacionalização.

### Objetivos gerais

Definição do objetivo geral do curso de graduação levando em conta a missão da instituição e coerente com o perfil do profissional a ser formado.

### Estado inicial observado

Conhecimento do perfil de entrada no sistema e das tendências observadas. Inclusive, conhecimento sobre o papel de cada referencial cultural na formação do sujeito.

### Delineamento geral

Definição do delineamento a ser observado no processo de formação, como: participação, avaliação, qualidade, ética nas relações professor-aluno, atendimento ao aluno, autodisciplina, pontualidade, serviço à comunidade e outros itens julgados relevantes.

### Componentes curriculares

Delimitação das diferentes áreas do conhecimento que integram o currículo, descrição do seu papel na formação do aluno e dos componentes curriculares relevantes para o perfil definido.

### Estrutura curricular

Desdobramento das matérias previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais em disciplinas e atividades, com cargas horárias correspondentes, seriação e, eventualmente, pré-requisitos. Flexibilizar o currículo para possibilitar o aprofundamento da aprendizagem sobre assuntos específicos e a viabilização da introdução de disciplinas optativas. Entre estas, estimular o ensino das linguagens básicas (línguas, informática), de novas áreas e propiciar, se necessário, orientações sobre o aprender a aprender para os alunos ingressantes.

Torna-se interessante a discussão de recomendações sobre o ensino de matérias, entre outras: Câncer Bucal<sup>10</sup>, Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial<sup>5</sup>, Dentística<sup>8</sup>.

### Elenco de disciplinas

Relação de disciplinas obrigatórias e optativas e respectivos programas contendo: ementário (síntese de objetivos e conteúdo); objetivos específicos; conteúdo programático; metodologia do trabalho; forma de avaliação; bibliografia básica.

### Ensino-aprendizagem

Definição clara sobre os processos de ensino-aprendizagem e como são aplicadas nos programas de disciplinas e atividades. Utilizar metodologias de ensino-aprendizagem, que permitam a participação ativa dos alunos neste processo e a integração dos conhecimentos das ciências básicas, sociais e clínicas.

### Prontuários

O prontuário odontológico deve atender às exigências e orientações da Bioética e da legislação. Deve retratar a trajetória do paciente em todos os atendimentos prestados pelo curso, sendo considerado um

ponto de integração de disciplinas e atividades, e um instrumento para acompanhamento do desenvolvimento do aluno e para avaliação do poder resolutivo das clínicas<sup>3</sup>.

#### **Trabalho de conclusão de curso**

As Diretrizes Curriculares Nacionais tornam obrigatória a apresentação do trabalho de conclusão de curso. Cabe à instituição a definição sobre o tipo de trabalho e a forma de apresentação do mesmo.

#### **Carga horária**

A título de recomendação, propomos que a carga horária *minimo mimorum* de 4.000 horas, defendida pela ABENO junto ao Conselho Nacional de Educação, seja considerada como patamar mínimo para as discussões de carga horária plena do curso. Periodicamente, deve-se analisar as cargas horárias do curso, mantendo-se condições de tempo para pesquisas bibliográficas e auto-aprendizagem.

#### **Avaliação**

O curso deve ser avaliado periodicamente, com consultas aos corpos docente e discente. Os resultados das avaliações contêm informações relevantes para tomada de decisões quanto ao Projeto Pedagógico.

#### **Estado final observado**

Ao final do curso e após este, torna-se importante o conhecimento do perfil de saída do sistema e, em seguida, sobre o desempenho dos egressos.

#### **Coordenação**

Definição de atribuições para o acompanhamento da execução do Projeto Pedagógico e outros agentes envolvidos no processo.

### **PESQUISAS SOBRE ENSINO**

A instituição deverá considerar o resultado da auto-avaliação, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais e os resultados de avaliações, conforme a dependência administrativa da instituição, a instâncias estaduais e federais, e eventualmente de outras avaliações externas.

Ao conviver com as ações de avaliação em várias áreas, efetivadas pelo MEC entre 1997 e 2003, constatamos que a Odontologia teve uma trajetória diferenciada, sem traumas e com reflexos positivos para o aperfeiçoamento do ensino.

Uma avaliação pioneira sobre o desempenho dos graduandos no Exame Nacional de Cursos (ENC) e a

relação com a avaliação das condições de oferta dos cursos, relativos ao ano de 1998, permitiu reflexões sobre a pertinência e o valor destas avaliações<sup>17,19</sup>. Concluiu-se que os resultados do ENC, efetivamente têm relação com a avaliação das condições de ensino efetivada pelos docentes verificadores da Secretaria de Educação Superior (SESu).

Há vários estudos com análise da opinião de alunos de cursos de Odontologia e que devem merecer reflexões nas discussões sobre Projeto Pedagógico, para se analisar eventual analogia às condições do próprio curso.

Em pesquisas realizadas na Alta Noroeste e na capital do estado de São Paulo, profissionais e formandos deram grande importância ao bom entrosamento entre disciplinas e professores e, especificamente, à facilidade de contato e relacionamento com os professores. Entre os fatores que teriam prejudicado o andamento dos estudos, salientou-se a “má qualidade didática dos professores”<sup>4</sup>. Os alunos da Universidade Braz Cubas<sup>12</sup> foram submetidos a uma pesquisa, realizando desenhos para representação da imagem do cirurgião-dentista. Esta auto-imagem revelou que o caráter humanístico carece maior desenvolvimento, os estudantes pensam em profissionais de consultórios bem-sucedidos e, raramente, o paciente aparece representado.

Em termos nacionais, há vários estudos utilizando dados do Questionário-Pesquisa preenchido pelos graduandos no ENC, inclusive sobre o grau de insatisfação dos graduandos, sendo que os graduandos de Odontologia se enquadram entre os menos insatisfeitos<sup>1</sup>. Este é um rico subsídio e há diversos trabalhos apresentados em Reuniões da ABENO.

A imprensa divulgou com base no Questionário-Pesquisa do ENC aplicado em 2003, que 56% dos graduandos dos diversos cursos estão insatisfeitos com os mesmos. O curso de Odontologia está em 7º lugar entre os que apresentam menor grau de insatisfação (44,3%), ou seja, 55,7% de seus graduandos estão satisfeitos.

Entretanto, há uma série de vertentes específicas que têm sido consideradas pelos graduandos sobre os cursos de Odontologia.

Em estudos sobre os desempenhos extremos de cursos com conceitos “A” e “E” no ENC, de 1997 a 2001, com os resultados de algumas questões do Questionário-Pesquisa preenchido pelos graduandos, sobre condições de ensino e a quantidade de graduandos, concluiu-se que há relação entre desempenho no ENC e as condições de ensino. Os cursos com concei-

to “A” se diferenciam nas respostas das questões sobre equipamentos suficientes, apresentação de plano de ensino, disciplinas com conteúdo desequilibrado e atualização do docente<sup>20</sup>.

A importância do processo de ensino-aprendizagem reside no fato que este se realiza através de um trabalho conjunto entre docentes e alunos, estimulando estes últimos a participar de tarefas e atividades que lhes permitam construir significados cada vez mais próximos à proposta do curso.

As condições de ensino relacionadas com estágios supervisionados e atividades de extensão, valorizadas nas recém-aprovadas Diretrizes Curriculares Nacionais foram analisadas com os resultados de algumas questões, estabelecendo-se a relação entre o desempenho dos graduandos dos cursos de Odontologia no ENC, de 1997 a 2002, dos cursos com conceitos extremos “A” e “E”, comparando-se com a média do País<sup>22</sup>. Em geral, verificou-se que houve melhoria na qualidade de ensino, com mais oferta de atividades culturais. As palestras e conferências têm merecido maior atenção dos formandos durante o seu período de formação. O estágio supervisionado tem se constituído em importante ferramenta para o aperfeiçoamento científico e técnico. O aumento do interesse pela Saúde Coletiva aponta para tendência por novas frentes de trabalho para a prática profissional.

## COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador do curso, respaldado por comissão ou conselho, passa a ter importante papel e responsabilidade com vistas à viabilização da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Entre estas funções, destacamos: promover implementação e a atualização do Projeto Pedagógico do curso; motivar a instituição para a permanente melhoria das condições de ensino; motivar os professores ao permanente aperfeiçoamento didático; motivar os alunos ao aprendizado durante todo o tempo da graduação; analisar a oportunidade da organização de um núcleo de apoio pedagógico ao docente.

Em estudo recente, Secco<sup>24</sup> (2003) analisou as concepções de qualidade junto a coordenadores de cursos de Odontologia do estado de São Paulo. Os resultados apontam para a crise que a Odontologia vivencia, isto é, crise de *status* da profissão e desafios em termos de universalização da saúde bucal à maioria da população e seu impacto social. No plano curricular apontam tendências para valorização das condições materiais, da titulação acadêmica e dos processos de avaliação docente, mostrando algumas contradições

em relação à proposta da formação generalista. Finalmente, destaca pontos com posturas mais contraditórias, no plano pedagógico (métodos de ensino-aprendizagem, participação do aluno, tutoria), com concepções que oscilam entre modelos de ensino-aprendizagem tradicionais e inovadores, apontando para a falta de teoria em relação aos aspectos da prática no plano pedagógico. Uriarte Neto<sup>25</sup> (2003) salienta que a principal competência da coordenação é atuar como mediador entre as diferentes instâncias. O professor pode resistir a uma pedagogia diferenciada, mas não pode desconhecer os avanços da ciência da educação. Os professores estão implicados e são um dos atores no processo de formação profissional.

No acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico é indispensável o adequado funcionamento do conselho de curso de graduação e a substituição das decisões pessoais pelas coletivas.

## INTER-RELAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

Desde a definição do perfil do graduando até os resultados das avaliações sobre o curso, há algumas inter-relações importantes que devem ser constantemente consideradas no planejamento do curso.

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais deve haver mudança na prática de planejamento de curso e uma releitura para todo o processo. Agora não é mais cabível a tradicional visão conteudística com os desdobramentos da distribuição das “fatias” de carga horária.

Propomos o planejamento do curso com base em algumas inter-relações, iniciando pela definição do perfil do profissional a ser formado (Figura 1). Em função disto, reflexões sobre as competências gerais, competências e habilidades específicas e os eixos norteadores que deverão ser desenvolvidos. A partir destas definições é que serão discutidos os conteúdos que serão pertinentes. Finalmente, numa futura avaliação, será analisada a coerência entre tais fatores.



Figura 1 - Esquema de inter-relações.

**ABSTRACT****Undergraduate dental course planning**

There are important recommendations that must be developed for the Pedagogical Project, which represents the undergraduate dental course planning for the National Curriculum Guidelines for the Undergraduate Dentistry Courses in Brazil. This Project must be clear in its definition of the undergraduate profile and consistent in its work with competencies, abilities and curriculum. Dental education research is emphasized for the consideration of the courses. The National Curriculum Guidelines drive a paradigmatic change in the education of dental surgeons as health professionals and emphasize strategies for integration in the teaching of dentistry.

**DESCRIPTORS**

Teaching. Education, dental. Research. Curriculum. ■

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Alunos insatisfeitos com cursos. Folha de São Paulo 2004 Jan 14; Seção C-4.
- Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO. Estágios supervisionados. Reunião Paralela da ABENO, 2003. Acesso em 15 Mar 2004. Disponível em: <http://www.abeno.org.br>.
- Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO. Proposta de modelo de prontuário odontológico. São Luiz. 36ª Reunião da ABENO, 2001. (mimeo)
- Carvalho D, Perri de Carvalho AC, Sampaio H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. Rev Assoc Paul Cir Dent 1997;51(4):345-9.
- Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Relatório do Fórum de Ensino e Formação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Rev ABENO 2003; 3(1):86.
- Cukier C. Multidisciplinaridade. Instituto de Metabolismo e Nutrição. Acesso em 02 Set 2003. Disponível em: <http://supercongresso.com.br>.
- Feuerwerker L. Educação dos profissionais de saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. Rev ABENO 2003;3(1):24-7.
- Grupo Brasileiro de Professores de Dentística – GBPD. Ensino de Dentística diante das novas diretrizes curriculares. Rev ABENO 2003;3(1):87.
- Lombardo A, Ranali J. Projeto Pedagógico. Manual de Orientação. Uberlândia: ABENO; 1999.
- Matos IB, Araújo LA. Práticas acadêmicas, cirurgões-dentistas, população e câncer bucal. Rev ABENO 2003;3(1):76-81.
- Moysés ST, Moysés SJ, Kriger L, Schmitt EJ. Humanizando a educação em Odontologia. Rev ABENO 2003;3(1):58-64.
- Pacca S, Correa L, Motta M. Auto-imagem do cirurgião-dentista: um estudo baseado em desenhos de alunos de graduação. Rev ABENO 2003;3(1):82-5.
- Paula LM. A estrutura curricular dos cursos de Odontologia no Brasil e os avanços científicos na área [Tese de Doutorado]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília; 2003.
- Paula LM, Bezerra ACB. A estrutura curricular dos cursos de Odontologia no Brasil. Rev ABENO 2003;3(1):7-14.
- Péret ACA, Lima LRL. A pesquisa e a formação do professor de Odontologia nas políticas internacionais e nacionais de educação. Rev ABENO 2003;3(1):65-9.
- Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed; 1999. 90 p.
- Perri de Carvalho AC. A Odontologia em tempos da LDB. Canoas: ULBRA; 2001. 95 p.
- Perri de Carvalho AC. Formação do cirurgião-dentista. Ensino e profissionalização. Série Documentos de Trabalho, 04/96. São Paulo: NUPES/Universidade de São Paulo; 1996.
- Perri de Carvalho AC. Odontologia – avaliação dos cursos de graduação e conceitos obtidos no Exame Nacional de Cursos de 1998. Série Documentos de Trabalho, 01/99. São Paulo: NUPES/Universidade de São Paulo; 1999.
- Perri de Carvalho AC, Carvalho DR. Desempenho de graduandos de Odontologia no Exame Nacional de Cursos. Análise de grupos de cursos com resultados extremos (1997-2001). Rev ABENO 2002;2(1):57-62.
- Perri de Carvalho AC, Fernandes Neto AJ, Madeira MC. Diretrizes curriculares e projeto pedagógico para curso de Odontologia. Série Documentos de Trabalho, 02/98. São Paulo: NUPES/Universidade de São Paulo; 1998.
- Perri de Carvalho AC, Kriger L. Análise do Questionário-Pesquisa do Exame Nacional de Cursos, área de Odontologia. Estudo sobre o desempenho de graduandos com conceitos “A” e “E” período de 1997 a 2002. 38ª Reunião da ABENO, Curitiba; 2003 (Pôster).
- Projeto Pedagógico para Curso de Odontologia: Anais da 33ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Uberlândia: ABENO; 1998.
- Secco LG. O Ensino de Odontologia no Estado de São Paulo. As concepções de qualidade dos coordenadores de cursos de Odontologia [Tese de Mestrado]. Botucatu: Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista; 2003.
- Uriarte Neto M. Estágio supervisionado – papel da coordenação e do corpo docente na aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev ABENO 2003;3(1):41-4.

Acceto para publicação em 11/2003